

Comunicação Oral

EP-22 - CARACTERIZAÇÃO DE DOENTES COM HEPATITE AUTOIMUNE NA PRÁTICA CLÍNICA

Sara Santos¹; Guilherme Simões¹; Rocha Manuel¹; João Silva²; Joana Roseira³; Filipe Calinas¹

1 - Centro Hospitalar Lisboa Central; 2 - Centro Hospitalar Cova da Beira; 3 - Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Introdução: A hepatite autoimune (HAI) é uma doença rara, com um espectro clínico alargado e curso imprevisível. Pretende-se caracterizar uma coorte de doentes com HAI na prática clínica de um centro terciário.

Métodos: Análise retrospectiva de processos clínicos de doentes com HAI diagnosticada entre 2007 e 2017. Incluídos doentes com diagnóstico definitivo ou provável, de acordo com os critérios de diagnóstico simplificados do Grupo Internacional de HAI.

Resultados: Foram avaliados 39 doentes, 82% (n=32) do sexo feminino, com idade média ao diagnóstico de 51,2 anos ($\sigma=20$). Em 38% (n=15) foi identificado um potencial “trigger” para HAI. Em 38% (n=15) apurou-se coexistência de outras doenças autoimunes. ANA foi positivo em 95% (n=37) e ASMA em 28% (n=11). Em 15% (n=6) verificou-se sobreposição com colangite biliar primária.

Na apresentação inicial, 56% (n=22) tinham semiologia de hepatite aguda. Aquando do diagnóstico, 28% (n=11) tinham cirrose hepática. Estes últimos eram doentes com idade de diagnóstico mais avançada (59 vs 45 anos, $p=0,031$) e com menor prevalência de doenças autoimunes concomitantes ($p=0,036$).

Aos 6 meses de terapêutica 97% dos doentes estavam em remissão bioquímica. Sob terapêutica, verificou-se recrudescimento em 35% (n=12), a maioria dos quais (n=9, 75%) durante a redução de prednisolona; após ajuste terapêutico todos atingiram remissão.

A imunossupressão foi suspensa em 10 doentes após, pelo menos, 2 anos de remissão, mantendo-se a remissão em 80% (n=8), com um tempo médio de vigilância de 30 meses (9-53). Em 2 casos ocorreu recorrência em menos de um ano após a suspensão da terapêutica, com necessidade de novo esquema de indução.

Conclusão: Nesta coorte de doentes com HAI, destacam-se elevadas proporções de doença avançada no diagnóstico e apresentação aguda. Foi comum o recrudescimento sob imunossupressão, porém com boa resposta ao ajuste terapêutico.